
CARTILHA



UNIFEOB - Centro Universitário Octávio Bastos - Projeto Integrado em Ciclo Vital e Aspectos Psicopatológicos da Personalidade.

Elaboradores

Beatriz Marcelo Vitorino

João Augusto Souza

Leonardo de Oliveira Angelucci

Maria Vitória Amâncio

Natália Rossi Sossai

Supervisora

Patrícia Oliveira de Lima Bento

Psicologia 4ºmódulo (2022)

1. Apresentação

O ambiente escolar é, por essência, um ambiente plural. Quer seja na composição do corpo discente, alunos de diferentes realidades sociais e etnias são alguns exemplos deste tipo de pluralidade, ou quer seja pela formação do corpo docente que irá ser formado por profissionais com diferentes tipos de experiência, carga referencial e até mesmo de histórico de vida.

Este ambiente acaba trazendo alguns desafios aos educadores: crianças com personalidades em construção, crianças com algum tipo de dificuldade de aprendizado ou até mesmo algum transtorno, diagnosticado ou não.

Estes dois últimos aspectos, dificuldades de aprendizado ou deficiência intelectual, são normalmente mais facilmente percebidos no ambiente escolar uma vez que o estudante é estimulado a realizar tarefas que podem demonstrar estas dificuldades ou deficiências.

É nesta área que surge o trabalho colaborativo do profissional da Psicologia, que é auxiliar nesta detecção e se possível de forma mais breve para um melhor resultado na intervenção.

Também irá agir como agente facilitador ao orientar sobre objetivos de adaptação ou de adequação na forma como a escola estimula e acompanha cada um dos alunos, assim podendo ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Diante as compreensões sobre a atuação psicológica no âmbito educativo, torna-se significativo compreender como a comunidade escolar necessita do papel do psicólogo nesse ambiente. É nessa fase, de primeira e segunda infância, que pode ser desenvolvida a autoestima, autonomia, autoconfiança, e a forma com que a professora conduz essas atividades e avaliações influencia muito nesse desenvolvimento, podendo ser de forma positiva ou negativa.

Uma base bem formada nesses primeiros anos escolares vão formar adolescentes mais dedicados, mais interessados, com uma visão boa de suas capacidades e de suas habilidades, terão segurança e preparo para futuramente se

tornar profissionais capacitados, pessoas que não tem medo de errar e quando erram conseguem lidar com seus erros, que sabem das suas capacidades... Um patrão que sabe chamar a atenção de seus funcionários da maneira correta ou um pai que sabe ensinar seu filho sem gritos e com amor.

A educação das crianças, hoje, pode ser uma questão de sobrevivência para os adultos de amanhã. Assim, convém aos educadores proporcionar experiências que explorem a prática cotidiana dos diferentes valores, ajudando, por exemplo, as crianças a resolverem e controlarem conflitos, para que cada uma seja capaz de enfrentar, ao longo da sua vida, um mundo em constante mudança. O recurso às capacidades, disposições e atitudes constantes será um meio importante para enfrentar a necessidade de adaptação, integração ou resposta à sociedade em transformação.

Fatores de risco e fatores de Proteção

A escola tem muitas funções na vida das crianças e dentro disso pode-se estabelecer alguns fatores de risco e proteção.

Dentre os fatores de proteção podemos citar a alimentação, que faz muita diferença no desenvolvimento do aluno e conseqüentemente no seu aprendizado. É essencial uma boa alimentação para se obter um bom desenvolvimento físico, cognitivo, e até emocional quando falamos da relação que a criança tem com os alimentos. A escola que oferece refeições para seus discentes ajuda de forma muito significativa seu desenvolvimento físico e cognitivo.

A organização que é passada por meio de exemplos para os alunos também se torna um ponto positivo para seu desenvolvimento. A forma como os professores organizam a sala de aula, organizam o tempo das aulas, os materiais, as tarefas, influenciam e ensinam os alunos como se organizarem dentro das suas tarefas e no seu dia a dia. Ter organização em sua rotina é eficaz para um melhor aproveitamento do tempo, para uma rotina mais tranquila e com menos estresse e conseqüentemente uma qualidade de vida melhor.

Quando falamos de fatores de risco colocamos em pauta situações que prejudicam a criança podendo ser pela forma que a situação é realizada ou pelo tipo de situação. Exemplos:

Chamar a atenção de um aluno ou corrigi-lo é algo recorrente nas atividades de um professor, mas a forma como esse professor fala com o aluno é imprescindível para que o aluno não se sinta constrangido. As palavras usadas e o tom da voz não devem ser agressivos diante de uma dúvida ou de um exercício errado. A criança que é reprimida diante suas dúvidas ou seus erros pode desenvolver problemas com a autoestima, falta de confiança, desinteresse pela escola, se sentir constrangida em meio aos colegas, o que é levado para outros ambientes e fases da vida.

Cobranças excessivas que ultrapassem o limite da criança pode ser um grande fator de risco, podendo afetar negativamente gerando ansiedade, baixa autoestima, nervosismo e baixo desempenho escolar do aluno.

O bullying, algo presente nas escolas e que é muito prejudicial na vida dos alunos. O bullying traz medo, inseguranças, tristeza, raiva, solidão e diversos sentimentos negativos para as crianças, e isso afeta totalmente sua relação com a escola e aprendizado e a maneira como ela se enxerga. Quem é vítima dessas situações pode desenvolver transtornos psicológicos e físicos, baixa autoestima, ataques de pânico, depressão, ansiedade, estresse, insegurança.

As formas de bullying são;

- Física como bater, beliscar, roubar e destruir pertences da vítima, cusparadas, empurrões, etc. são esses tipos de agressões contínuas sobre um mesmo alvo.
- Forma Verbal como ofender, colocar apelidos pejorativos e repetitivos contra um mesmo alvo , insultar, gozações, provocações, ameaçar, etc.
- Psicológica e moral como humilhação, discriminação racial, chantagear, difamar, excluir, intimidar, etc.
- Sexual como assediar, insinuar, abuso sexual sistemático, volentar, etc. toques sem o consentimentos da vitima.

- Cyberbullying Como assédio virtual, perseguição, difamação, calúnia, deboche ou ameaças e acusações injustas por via de redes sociais, e-mail, fórum e outros aplicativos. Cyberbully é o movimento de levar o Bully para a Internet onde muitas vezes por via do anonimato isso poderá potencializar as agressões do indivíduo pelo simples motivo que ao praticar um cyberbullying ele irá ficar encoberto de qualquer penalização ou repudia.

Como último exemplo, podemos citar a percepção da escola sobre o ambiente que a criança está inserida, se aquele ambiente é seguro, se ela está recebendo os cuidados básicos necessários e se algum direito está sendo violado. Dentro desse contato com a criança é possível perceber muitos sinais em seu comportamento e na sua aparência e é de extrema relevância a escola se atentar a isso para a proteção do menor. Além da falta de itens básicos, a criança pode estar sofrendo algum tipo de abuso (sexual, físico, psicológico), ameaças ou até mesmo sujeita a presença de drogas.

Mitigação de problemas e Maximização de resultados

Há pontos, que ressaltados e trabalhados podem aumentar os resultados e minimizar os problemas no ambiente escolar. Dentre esses pontos, podemos citar:



- Incentivo a capacitação do corpo docente, como cursos, uma nova graduação e especialização, agregam muito em adaptações de aulas, maior repertório e conhecimento sobre a área de atuação, conhecimentos sobre maneiras de abordar e trabalhar com um aluno PcD.

- Realização de projetos interdisciplinares é uma ótima forma de incentivo para aumentar o interesse dos alunos, pois mostra como as matérias se conectam e como estão ligadas e presentes no dia a dia, como aquele conteúdo aprendido funciona na prática;



- Incentivar o protagonismo do aluno, usando a definição de Albert Einstein “educação não é aprendizagem de fatos, mas o treinamento da mente para pensar” ou seja, incentivar a curiosidade, colocar suas dúvidas e necessidades como pontos centrais do seu aprendizado. Quebrar o modo automático da aula e trazer espaços para a participação dos alunos, trabalhos diferentes do habitual e metodologias ativas;

- Utilização de exemplos para explicar um conteúdo. Trazer materiais para demonstrar a atividade da apostila, usar de jogos de brincadeiras que colocam o raciocínio aprendido em prática
- Ensinar e normalizar o errar e tirar dúvidas, sem constrangimento dos alunos. Ensinar a sala a respeitar as perguntas dos colegas e encorajá-las a tirar dúvidas.
- Se preocupar com a saúde mental tanto dos alunos quanto dos funcionários da instituição (professoras, coordenadores, diretores, agentes educacionais). O estado emocional está totalmente ligado à capacidade de cumprir tarefas e a forma como são realizadas. Uma boa qualidade de vida e de trabalho dependem desse bem estar físico + mental, e o trabalho de educador é um trabalho muitas vezes difícil, cansativo, desgastante e que precisa de um suporte para se manter bem.



Adequações institucionais

Um dos aspectos importante na construção de um ambiente saudável para a realização das atividades educacionais. É fundamental destacar que os apontamentos a seguir não buscam apresentar um projeto piloto ou padrão que vise uma mudança estrutural física dentro das escolas e sim um plano de apontamentos e sugestões para

que adaptações, ou melhorias, possam ser deliberadas visando a melhoria do ambiente escolar.

Os pontos apresentados na sequência, obtidos a partir de observações em diferentes modelos escolares, quer sejam públicos ou particulares, devem ser analisados conforme as características e possibilidade de cada realidade escolar:

- Espaço reservado: algumas interações entre alunos e profissionais da escola, sejam professores, auxiliares, coordenadores, estagiários, etc, podem trazer apresentar algum tipo de demanda específica (seja uma reclamação por parte do aluno ou algum tipo de tutela conciliadora por parte do corpo docente) e em virtude disso deve ser realizada em ambiente separado dos demais alunos, de outros profissionais visando desta forma manter a privacidade e a individualidade do aluno. É importante destacar que este ambiente deve ser agradável ao aluno (sobretudo nas turmas de séries iniciais) buscando trazer um ambiente confortável e tranquilizante para o aluno. Como já elencado em outro tópico o comportamento do profissional deve ser pontual e com atenção redobrada a escuta e acolhimento;
- Espaços acessíveis: atualmente os espaços públicos e privados já estão mais adequados às normas de acessibilidade. Muitas escolas apresentam condições físicas de acessibilidade variando de boas a excelentes, contudo percebe-se alguns incidentes onde há uma necessidade de ampliar o debate entre os alunos para que fiquem evidenciados que as instalações acessíveis destinam-se ao uso dos alunos PcD (pessoa com deficiência) ou PNE (Pessoa com Necessidade Especial) e como deve ser sua relação com os colegas e com as instalações dedicadas a eles. Saber é importante para impactar diretamente na aceitação e na construção de uma boa relação entre todos os alunos;



Fonte: Tribunal de Contas da Paraíba

- Adequações de espaço: Os espaços acadêmicos devem ser adequados às necessidades, e possibilidades, das instituições. Os espaços devem buscar um ambiente acolhedor e agradável, uma vez que isso poderá estimular o aluno a melhorar suas interações. Ambientes mal cuidados ou precarizados acabam por desestimular inclusive a frequência dos alunos.
- Controle de acesso: Ter um controle rígido de quem acessa o interior das escolas permite que haja um incremento na segurança dos alunos e dos profissionais que lá desempenham suas funções. É importante ter um controle também no momento da liberação dos alunos para que estes sejam acompanhados por adultos que sejam seus responsáveis ou indicados por estes.
- Parcerias internas e externas: Atualmente existem possibilidades da criação de parcerias público privadas com relativa facilidade, por exemplo: existem instituições privadas, entre elas algumas instituições bancárias, que tem em seu organograma fundações destinadas ao fomento da educação, parcerias deste tipo podem ser solicitadas em alguns casos pelos próprios responsáveis das escolas ou ainda via secretaria municipal de educação. Neste tipo de parceria é possível a obtenção de materiais como livros ou ainda cursos e treinamentos para os professores. Outras parcerias podem ser realizadas de forma interna, ou seja, dentro da própria estrutura da prefeitura como por exemplo a utilização da rede municipal de atendimento psicológico de professores e alunos, conforme sugerido no tópico anterior.

Conclusão

Assim, é necessário um olhar amplo para as crianças e sua formação, considerando a adaptação na escola, a socialização, as dificuldades e limitações. Sempre buscando ter um olhar empático e estar aberto a novos aprendizados, novas possibilidades, ajuda de outros profissionais, buscar uma especialização.

Lembrando, também, que a escola é um ambiente vivo e que como tal deve se adaptar às novas realidades tecnológicas e acadêmicas e uma associação deste movimento com melhores protocolos de acolhimento e de resolução de problemas é fundamental para a inserção dos alunos em uma nova sociedade dinâmica e desafiadora.

Referências:

- CORREIA-ZANINI, Marta Regina Gonçalves. **Um estudo prospectivo sobre o percurso escolar de crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. doi:10.11606/T.59.2013.tde-06012014-100239. Acesso em: 2022-09-20.
- Dias, Érika e Pinto, Fátima Cunha Ferreira. **Educação e Sociedade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2019, v. 27, n. 104 [Acessado 4 Outubro 2022], pp. 449-454. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>.
- OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; FONTOURA, Gabriela Prado da. **Escola e psicologia: uma história de encontros e desencontros**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 377-386, 2015.
- CORREA, Bianca Cristina. **Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política**. Universidade de São Paulo, dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9cTZJTjnhjssZqMq6Lj8cKm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2022.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. 25 ed – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

Souza, Sidclay Bezerra, Simão, Ana Margarida Veiga e Caetano, Ana Paula. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2014, v. 27, n. 3 [Acessado 15 Novembro 2022], pp. 582-590. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427320>>. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427320>.